

REPUBLICA

BIBLIOTECA PÚBLICA
Estado de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS

ANN IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desertero, 6 de Setembro de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 787

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a breza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

O QUE QUEREM?

Ninguém sabe o que querem os nossos adversarios; ou antes, os illudidos não o sabem, mas, em compensação, nós o sabemos e de sobra. O plano delles, porém, combinado ou não, pode fallar, e o triumpho sair ás avessas. De que se trata? Vejamos!

Ha tempo os chefes da grey matreira, exigiram do seu idolo, segundo constou, a dissolução do Superior Tribunal, não com o intuito de melhorarem a causa da justiça, que, felizmente ainda não foi prejudicada nesta instituição, mas para saciarem a sede de vinganças politica.

Ou porque o sr. tenente Machado comprehendesse isto mesmo e que esse acto seria um attentado ao direito, á lei e aos direitos dos illustres magistrados que constituem esse tribunal, ou porque se sentisse offendido com exigencia tão repugnante quanto attentatoria da sua dignidade de chefe do poder executivo, o que é certo é que s. ex. negou-se a satisfazer-a.

D'ahi uma gritaria infernal contra o tenente Machado, junto áquelles que se interessavam no facto; d'ahi a desmoralisação des. ex. na praça publica, onde os seus amigos lhe faziam as mais acres sensuras, como é sabido.

Dá-se depois a questão do juiz de direito do Tubarão e algumas outras, em que o tenente Machado obedeceu aos ditames da sua consciencia ou ás prescripções da moral e da lei,—e novas accusações os seus amigos lhe fazem por toda a parte. Outro tanto se deu por não ter anuído s. ex. á demissão exigida de um funcionario publico, honrado e zeloso, de S. José.

Estavam, pois, em opposição ao seu idolo—diziam elles aos interessados. Mas como? De que modo?

Nenhum manifesto! Nenhuma noticia!

Nada, emfim, o attestava. Porque?

Diziam uns que era esse silencio devido ao receio de que o tenente Machado, apoz um rompimento, governasse com o partido republicano; diziam outros ser a propria consciencia dos amigos delle que os aconselhava a não trazerem ao dominio publico a immoralidade de suas exigencias absurdas ao poder executivo.

Ao certo, porém, nós não sabemos se são essas as causas, nem daremos um passo para conhecê-las.

Sejam ellas entretanto, quaes forem, o que é fóra de duvida é que a farça ridicula vai sendo desempenhada com tanta arte e brilho que já houve muito quem garantisse serem os proprios descontentes e prejudicados os primeiros a baterem palmas aos que a estão representando,—taes são os planos ajustados entre estes ultimos.

Pela nossa parte, o que nos cumpre fazer e o que fazemos é protestar contra os juizes temerarios que os nossos adversarios fazem do partido republicano, julgando-o capaz de uma transigencia qualquer em apoio do governo do tenente Machado.

Descansem, que não lhes faremos sombra, quanto a este ponto.

Quem, como nós, protestou contra a illegalidade da eleição irrisoria do tenente Machado, não pode ir governar o Estado ao lado de s. ex., sem que primeiro tenha perdido todos os sentimentos da dignidade e da honra.

Desses sentimentos é que nós não podemos abdicar, embora os nossos adversarios, julgando-nos por si, sejam capazes de suppor que os trocaríamos pelo poder.

A nossa attitudé é esta,—hoje como hontem, amanhã como sempre.

Quanto ao mais, limitarnos-hemos á honrosa missão de louvar o justo e o honesto, paria d'onde partir, e de censurar a injustiça, o erro e o abuso, praticando-os quem os praticar.

E' o nosso dever, como organ da imprensa.

Temos sido tão sinceros e tão imparciaes que, quando combatemos a eleição do tenente Machado, devido aos meios torpes, ardilosos, que essa camarilla empregou para realisá-la, declaramos que se ella tivesse um caracter moral e licito e viesse sancionada pela soberania popular, nós nos curvaríamos reverentes ante s. ex.

Ainda ha poucos dias garantimos ao sr. tenente Machado o nosso louvor se tentasse pôr em execução a estrada de Lages na forma da lei n. 1 do congresso legal, que é a mais exequível.

E agora mesmos estamos louvando por aquelles seus actos, com que se consideram desgostosos os seus amigos.

Isto, porém, não significa apoio ao seu governo, nem a pretensão de o apoiarmos, nunca. Isso é impossivel.

Em caso algum o reconheceremos como governo legal.

O nosso procedimento, portanto, como opposição, outra cousa não significa que vá além do desejo ardente que nutrimos de demonstrar a nossa imparcialidade a bem dos interesses da communhão catharinense, em todas as questões que discutirmos.

E a prova disto é que reservamos-nos o direito de profligarem energicamente, no terreno do direito e da justiça, todo e qualquer acto que o tenente Machado pratique com offensa destes interesses.

Igual procedimento teremos em relação aos actos dos demais poderes politicos.

Estamos pois definidos. A quebra da dignidade é inevitavel.

Quem a quebrará? Veremos.

Quem a quebrará? Veremos.

Quem a quebrará? Veremos.

Quem a quebrará? Veremos.

Quem a quebrará? Veremos.

MARECHAL DEODORO

(Continuação)

Assistiu ao combate do dia 29 de outubro no Patrocinio-Ovelha e ao do dia 2 de novembro em Tagy, sendo elogiado em ordem do dia do commando em chefe de todas as forças imperiaes pela pericia e denodo com que se houve no combate do Patrocinio-Ovelha, patetando tambem mais esta vez a bem merecida reputação de que goza.

Foi especialmente elogiado em ordem do dia do mesmo commando, pelo arrojo e bravura com que se portou no combate de Tagy.

Por decreto de 13 de abril e diploma de 2 de junho de 1867, foi condecorado com o officiato da ordem da Rosa, pelos combates de 16 e 18 de julho de 1866.

Assistiu ao combate de 10 de fevereiro de 1868 no ponto denominado Estabelecimento e foi recomendado em ordem do dia do commando em chefe dos exercitos aliados.

Duente no acampamento, a 10 de março, foi mandado louvar pelo ex-imperador, em aviso do ministerio da guerra por ter no assalto do Estabelecimento concorrido para que as armas brasileiras se cobrissem de gloria.

Prompto de doente a 6 de abril de 1868, assumiu no mesmo dia o commando do 24º corpo de voluntarios da patria.

Assistiu ao combate do dia 4.º de outubro do dito anno, na occasião do reconhecimento feito á viva força sobre os pontos entinchados de Pikistry, sendo louvado em ordem do dia do quartel general do commando da 2.ª divisão de cavallaria pelo valor e actividade que demonstrou no referido combate.

Assistiu ao combate do dia 6 de dezembro do referido anno, junto ao Arroio Itororó, em Santo Antonio, onde foi ferido por bala de fuzil levemente no baixo ventre, interessando as camadas musculares.

Foi transferido para o commando da 8ª brigada da mesma arma a 23 do dito mez.

Por decreto de 23 de fevereiro de 1869 lhe foi conferida a medalha de merito militar.

Commandando a 8ª brigada de infantaria, tomou parte no combate e assalto de 12 de agosto de 1869, sobre a praça de Peribebuy, e na batalha de Abugussu, e na batalha de Abugussu, ou Campo Grande a 16 do mesmo mez, sendo recomendado pelo marechal conde d'Eu, em ordem do dia apelos serviços prestados nos referidos combates.

Estacionado em Santo Izidro, districto de Curupaty, assumiu o commando do mesmo districto a 16 de fevereiro de 1870 em virtude de ordem do mesmo marechal commandante em chefe.

Extincto o commando desse districto em consequencia dos resultados obtidos em Aquidahan, no dia 4 de março de 1870, retirando-se de Santo Izidro com todas as forças do seu commando, e acampou na villa do Rosario, a 31 do dito mez.

Deixou o commando da 8ª brigada de infantaria no dia 4º de abril, por ter sido ella extincta, e assumiu na mesma data o commando do 4º batalhão de artilheria a pé.

Assumiu o commando da 4ª brigada de infantaria a 12 de julho e nessa data embarcou com o batalhão, com destino ao Rio de Janeiro, chegando a Montevideo no 1º de agosto, tudo de 1870.

Foi classificado no 4º batalhão de artilheria a pé e depois transferido para o 1º regimento da mesma arma

a cavallo, sendo designado do commando deste a 10 de dezembro de 1871.

Por portaria de 14 de dezembro foi nomeado commandante das fronteiras de Quarahim e Livramento, assumindo esse commando 28 do dito mez e anno.

Deixou o commando das mencionadas fronteiras a 25 de janeiro de 1875 e apresentou-se no quartel-general, vindo do Rio Grande do Sul a chamado do governo imperial, em 27 de fevereiro de 1875.

DISCURSOS PRONCIADOS EM AMBAS AS CAMARAS NA OCCASIAO DA NOTICIA DA MORTE DO MARECHAL DEODORO DA FONSECA.

O sr. Campos Salles (commovido; movimento geral de attenção; profundo silencio).—Cabe-me, senhores, neste momento, o doloroso dever de transmitir ao senado a triste nova do fallecimento do marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Não posso encerrar-me de contar a historia da sua vida: seria o mesmo que contar a historia da vida nacional. (Muito bem.)

O seu nome illustre encontra-se, tomando lugar proeminente, nas phases mais brillantes da nação brasileira, desde essa epoca memoravel, em que o glorioso soldado collocou-se nas primeiras linhas do legendario exercito, que recebeu da patria a sagrada missão de defender a honra da sua bandeira e o renome brasileiro nos campos do Paraguay. Desde o primeiro encontro com o inimigo, elle disputou a gloria aos mais bravos, affrontando corajosamente todos os perigos e todos os soffrimentos da guerra, nunca cedendo o passo aos mais intrepidos e sempre offerecendo abnegadamente o seu sangue ao inimigo, á frente dos que mais heroicamente combatiam á sombra do pavilhão brasileiro. (Muito bem.)

Mas, salva a honra nacional, vencido o inimigo externo, terminada a gloriosa campanha de além das fronteiras, não quiz o seu patriotismo que elle procurasse o repouso na vida tranquilla e na paz de um egoismo, que aliás já lhe permitiam os enormes serviços que o recomendavam á estima e á admiração de seus compatriotas. Elle possuia funda instigação do dever civico, e parecia-lhe que ainda restava muito a fazer pela patria.

De volta ao seio da patria, começou a ver que havia ainda uma grande missão a cumprir: que, encarnilhadas as armas do guerreiro, cumpria por acção as energias do cidadão.

Após a victoria contra o inimigo da patria, surgia a necessidade de uma luta não menos heroica, nem menos tenaz contra os inimigos da liberdade de seus concidadãos.

Todos conhecem o chefe prestigioso e estimado da perigosa campanha militar, que não repeteu sacrificios e dedicação sem limites para cobrir com o seu prestigio, com as glorias do seu nome os direitos dos seus concidadãos, ameaçados pelo despotismo, pelas violencias, pelas perseguições do governo da monarchia. (Muito bem.)

Essa luta, o paiz inteiro o sabe, deixou de ser a simples agitação dos interesses de uma classe, para tornar sob a sua direcção as vastas proporções de uma questão politica, intimamente relacionada com a vida, com as condições de existencia da sociedade brasileira. (Aplausos.)

A confiança que elle soube inspirar, por todo o seu passado, aos seus concidadãos, a esperança que elle despertou em todos os espiritos pela excepcional energia do seu caracter,

deram-lhe essa grande autoridade moral, que constitua um homem o instrumento indispensável para a realização das aspirações de uma época. Foi assim que elle se fez o centro natural do movimento que produziu a transformação politica por que passou o nosso paiz.

Da influencia que elle exerceu, das esperanças que elle radicou e fez envolverem-se na alma dos brasileiros que patrioticamente dedicavam os seus esforços a causa da Republica, pôde dar testemunho o obscuro soldado da velha phalange republicana, que agora dirige a palavra ao Senado.

O conagração espontaneo e sincero do marechal Deodoro como os propagandistas da Republica, além de denunciar as suas vistas patrióticas, foi um acto politico de extrordinario valor, porque servirá sempre para protestar, enquanto houver memoria da historia de hoje, contra a falsidade dos que, despeitados e querendo amesquinhar a nossa obra grandiosa, dizem que 15 de novembro não foi sino uma agitação dos quartéis.

Não; não foi uma sedição militar. A monarchia foi banida pelo esforço commum dos cidadãos brasileiros e em cordial e intima fraternização com a força armada. (Apoiados, muito bem.)

Foi um successo asombroso, que levantou a admiração e os applausos de todo o mundo civilizado. Companheiro do grande brasileiro no governo provisório, acompanhando-o de perto durante essa phase accidentada da vida nacional, posso felicemente dizer desta tribuna, de onde se falla a nação, que não lhe faltavam os grandes sentimentos nem a lealdade do caracter, que creem as estatuas dos grandes patriotas. (Apoiados, muito bem.)

Em seu lado, todos nós, seus companheiros do primeiro governo republicano, deste paiz, tinhamos a tranquillidade e a segurança que repousava sobre a certeza de que, enquanto elle pudesse desembarhar a sua gloriosa espada, enquanto elle pudesse fazer ouvir a voz de commando, a Republica tinha um guarda poderoso e leal. (Apoiados.)

E' possível (não faço investigações) que o marechal Deodoro em uma existência tão agitada e trabalhada pelos mais graves successos, houvesse commetido erros, grandes faltas. Mas, senhores, quando foi que já existiu um homem com poder bastante para evitar-os?

Os mais experimentados homens de Estado tem succumbido, ao enfrentarem os complicados problemas que envolvem os povos nas epochas anormaes da sua existencia. Como, pois, exigir mais daquelle, que dava ao seu paiz, ás instituições que fundou, com a mais prodiga generosidade, com inteira abundancia da alma e lealdade, a sinceridade dos seus nobres sentimentos?

Si ha nuvens no horizonte da sua vida, creio bem poder dizê-lo, ellas foram accumuladas por aquelles que emboscaram-se átraz da propria grandeza do nome e coraçao e apoderaram-se a falsa fe do seu espirito.

O Sr. ESTEVES JUNIOR e OUTROS—Apoiados.

O Sr. CAMPOS SALLES—E a historia ha de registrar os resultados deste monstruoso crime de abuso de confiança para estigma perpetuo dos que o praticaram, e só delles. (Muito bem.)

Por agora, só não cumpre recordar que foi elle, ao lado do seu inviolavel companheiro Benjamin Constant, quem fundou a nova patria brasileira, destruindo a monarchia e levantando a Republica. Este serviço resgata bem todas as culpas. (Apoiados, muito bem.)

Em homenagem ao illustre morto, proponho que o Senado suspenda os seus trabalhos hoje e amanhã, e faça-se representar por uma commissão dos seus membros nos seus funeraes.

Acredito que o Senado queira bem interpretar os sentimentos da gratidão nacional. (Muito bem; muito bem; apoiados, muitos oradores e felicitados.)

Vem á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão a seguinte

Indicação

Indico que se suspenda a sessão de hoje e deixe-se de fazer casa amanhã, em homenagem á memoria do marechal Manoel Deodoro da Fonseca, e que se nomeie uma commissão para representar o Senado nos funeraes do illustre morto.—Campos Salles.

O Sr. Elyzeu Martins (commodor).—Não é para discutir a proposta do illustre representante do estado de S. Paulo que tomo a palavra, mas sim para dizer-lhe e ao Senado que nunca o vi tão justo, tão grande, tão digno de minha admiração como neste momento, em que acaba de elevar-se sobre o mar tempestuoso das paixões politicas, para render justa homenagem áquelle a quem o Brazil, a America e os sentimentos democraticos do mundo tanto exaltaram, áquelle, si posso dizer assim, que é uma gloria americana, ao illustre, ao inimitavel, ao innexcedivel patriota, que as leis do destino, a lei da morte confundiu, ha poucos instantes, com o resto do genero humano, ao sr. general Manoel Deodoro da Fonseca.

A sua historia é de hontem, e todos nós, contemporaneos da Republica, podemos prestar o testemunho proprio, iniludivel dos nossos olhos, da nossa consciencia, do nosso amor pela verdade, em favor do que foi este illustre, esse grande vulto, primeiro de todos os cidadãos brasileiros até hoje!

Não exaggero, sr. presidente! Creio que não exaggero, afirmando que a nossa historia politica, não registra, não pôde registrar até agora nomes iguaes áquelle, ennobrecido pelo seu esforço, pelo seu patriotismo

mente sessenta ou noventa annos. tal é a figura pergaminhada em que se adivinha uma rugueira latente e um mau genio insupportavel. tal é a creatura que acaba de penetrar no gabinete de costura, onde conversavam os dois irlandezes e á qual Catharina Carlow acabava de dar o nome de Debora.

Debora era a velha ama de Dinah. —Pode dizer a meu marido o que me disse hontem a mim, Debora, observou serenamente a mulher do irlandez, fitando a ama de sua filha.

—Entre nós não ha segredos. E se Debora sabe de qualquer coisa que diga respeito a Dinah, deve comprehender que me interessa deversas a mim, seu pae.

—O que eu disse hontem a mistress Carlow é que ha um parente dos senhores... um rapaz... ainda novo... muito estimado cá em casa... que parece gostar bastante... da menina.

—E em que se baseia para isso?

—Se elle mesmo m'o confessou!

—Confessou-lho elle! perguntou William, admirado. Mas elle quem?

—O primo Arbert. Ora quem havia de ser!

—Yes... yes... fez o irlandez, tem razão... yes... yes... deve ser isso

mesmo... Também a mim me quiz parecer isso. Mas é tambem uma creança... o mais que tem o Albert de vem ser...

—Fez quatorze annos, atalhou Catharina.

—Então já vês!

—O que eu estou vendo com admiração. William, é que a unica duvida que lhe estás pondo é essa!

—Não tens que te admirar. Elle apesar da idade dos dois, já gosta d'ella, não é assim? E gosta, não tem duvida nenhuma, nem é preciso ser-se muito perspicaz para se reconhecer isso logo á primeira vista. Se elle gosta d'ella, continuou o pae de Dinah, e a pequena vier com o tempo a gostar d'elle, não ponho duvida nenhuma em que...

—Mas para que estamos nós a tratar d'essas cousas tão antes de tempo?

—Nunca é cedo de mais, corrigiu de prompto William para se tratar a sério do futuro de uma filha a quem se quer muito. E' claro se esta minha prophesia se realisasse, não era já para amanhã.

—Nem para d'aqui a tres annos, atalhou a irlandeza.

—Mas podia ser para d'aqui a quatro ou cinco. O Albert é que se chama um bom rapaz: sympathico intelligente, estudioso. Vão entrar já

mo, pela elevação de sua alma, pela attitudé de seus sentimentos. Nós somos contemporaneos do general Manoel Deodoro da Fonseca. Podemos, portanto, attestar que no regimen monarchico, no regimen decadente, elle teve bastante abnegação, bastante amor por esta patria, para reger todas as grandezas, que lhe foram offerecidas, todos os postos, todas as riquezas para consagrar-se unica e exclusivamente, com todos os ardores de sua alma, á causa democratica, á causa republicana e fazer a Republica, quando todos nós descreiamos della, quando todos nós consideravamos apenas uma aspiração, embora legitima e consagrada pelo espirito americano, que não pôde supportar, effectivamente, o governo do privilegio!

E não sei sr. presidente, não é feticismo, não é fanatismo que me inspira as palavras que neste momento vou proferir. Não commetto erros naquelle vida, não commetto erros naquelle organização, na qual só conheci virtudes!

Não foi elle, a consciencia contemporanea o diz e a historia o consagra; não foi elle que teve erros na vida! O patriarcha da independencia republicana, aquelle que enxergou o Brazil sob a inspiração de sua alma nobilissima, não podia errar, não só pelas suas aspirações nobres, elevadas e correctas, como porque unicamente tinha um empenho—consolidar a Republica no seu paiz e organizá-la pelos moldes mais aperfeiçoados.

O seu desaparcamento acentua, a meu ver, a divida nacional em que ficamos para com elle; e si neste momento, eu pudesse propor alguma cousa mais do que o fez o nobre senador por S. Paulo em favor da glorificação de tão illustre general, eu seria, sr. presidente, o primeiro a levantar a voz neste recinto, para elevar o mais possível esse eminente servidor da patria, esse heroico cidadão, em quem muitas vezes a presumpção enxergava attributos e qualidades que não tinha, e que faziam ver no heroismo da sua vida essas nuvens a que a pouco alludiu o nobre senador.

Nós que somos seus contemporaneos, que somos os seus comparsas na grande obra da liberdade e da democracia, havemos de confessar, hoje que o seu espirito; e as suas intenções estiveram sempre acima dessas contingencias.

Nada mais, porém, posso propor, porque falta competencia ao Senado, falta competencia ao Poder Legislativo. Entretanto, confio que o Poder Executivo, emulo do general Deodoro, saberá cumprir o seu dever, e creio que pôde confiar no patriotismo do Poder Legislativo, na consciencia do dever que todos temos de prestar á memoria do general Deodoro honras a que elle tem effectivamente direito.

Enquanto não chega este momento, espero que esse dever será devidamente desempenhado pelo illustre Vice-Presidente da Republica, e declarado ao Senado que acompanho com a consciencia de cidadão brasileiro os votos externados pelo distincto senador por S. Paulo. (Muito bem; muito bem.)

Ninguém mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão.

O Sr. Presidente (commodor).—O Sr. senador Campos Salles indicou que o Senado suspendesse seus trabalhos na sessão de hoje e no dia de amanhã e nomeasse uma commissão de seus membros para acompanhar os restos mortaes do Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, cujo fallecimento S. Ex. nos communiçou com phrases e palavras repassadas de dó e de pesar, constituindo-se interprete fiel dos sentimentos que neste momento devem ter todas as brasileiros inclinados-se reverentes deante do cadaver daquelle que fez do Brazil uma patria livre, uma patria digna da America. Muito bem; muito bem.)

Vota-se, e é unanimemente approvada a indicação.

O Sr. Presidente—A vista da deliberação que o Senado acaba de tomar, fica adiada a votação da materia, cuja discussão encerrou-se anteriormente.

Nomeio para a commissão que deve representar o Senado nos funeraes do marechal Manoel Deodoro da Fonseca, os Srs. Julio Frota, Campos Salles, Rosa Junior Braz Carneiro, Santos Andrade e Messias de Gasimão.

SOLICITAS

CONGRESSO DO PARANA

Srs. Raulino Horn & Oliveira—Attesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Naxape de Angico com Toli e Guaco*, de sua composição.

Curitiba, 4 de junho de 1891.—Telemaco Borba, deputado.

Ao publico

Devido ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinaes de Raulino Horn & Oliveira*, têm apparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira

EDITAES

THESOURO DO ESTADO

Industria e profissões

De ordem do cidadão inspector interino d'este thesouro, faço publico que está encerrado o lançamento de industrias e profissões do exercicio futuro de 1893, e desta data ao prazo de 30 dias, poderão os contribuintes dirigir suas reclamações ao mesmo inspector interino, no caso de se julgarem prejudicados.

Directoria das rendas do thesouro do Estado de S. Catharina, 22 de Agosto de 1892.—O 2.º escripturario interino, Antonio Cardoso Cordeiro.

cousas! Com que ancia o Charles espera a todo o momento pela desfora da Irlanda! Quer que o Albert seja um dia no mar um valente, no parlamento e nas praças publicas, um agitador! Aquelle sim, aquelle votou o odio de morte aos nossos amigos da Inglaterra, e pôe todas as suas esperanças, todos os seus ideaes... n'uma creança de quatorze annos!

—Bravo, bravo! gostei de te ouvir! Não te conhecia essa bossa de eloquencia! Parecias-me agora tal qual o Charles! E' assim que elle costuma falar.

—Desculpa, Catharina, não é bem este o meu feitiço, de me arreliatar assim, e tu conhecel-o bem...

—Pois foi isso que me espantou.

—Então que queres! E' que estava a pensar na nossa filha.

—O que, tambem a queres agitado-ra? Já d'adé retro.

—Pensava no seu futuro, Catharina. E estava já a vê-la...

—Casada com o celebre agitador da Irlanda, o notavel parlamentar, o audaz tribuno, o destemido marinheiro... percolbo, percolbo.

—E' isso... exactamente isso... mo tu me comprehendes!

—Mas tudo isso não passa de um sonho, ou para melhor dizer de dois sonhos.

para o anno na escola de marinha, dentro em pouco tem uma posição brilhante, e se a viera ter, como tudo o indica, é porque elle, apesar de ser uma creança, já ardentemente a deseja para servir o seu paiz, é porque meu irmão, um dos que mais se tem sacrificado por esta pobre Irlanda, não se contenta em deixar ao filho um bom patrimonio, uma fortuna que o tornaria rico e independente. Não, esse legado só pareceria mesquinho a esse nobre irlandez que tantos serviços tem prestado a esta terra, sempre escrava, sempre generosa e sempre martyr. Meu irmão, Catharina, quer que seu filho entre para a honra e prosperidade da Irlanda, com o contingente do seu trabalho, do seu braço e da sua intelligencia. Tem a peito que o nome nunca deshonrado dos Carlow, de que elle é o ramo mais novo, seja gloriosamente perpetuado no filho. Esta fidelidade que eu tantas vezes sonhei, sem que Deus me fizesse nunca a vontade, de ter um filho varão, teve-a elle, Catharina, e hoje, o meu Charles não tem senão este ideal: ver o nome de seu filho, como o de um valente e destemido marinheiro, pronunciado em todas as villas, em todos as cidades, em todas as aldeias da Irlanda. Ah! se tu o ouvisses! Com que enthusiasmos elle fala d'essas

FOLHETIM 72

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE

DE

ACTUALIDADE

XLII

As revelações de Debora

Eu... eu não sei nada, minha senhora, atalhou uma velha de singular physionomia, e que n'esse momento acabava de entrar para fazer uma pergunta a sua ama.

Alta, magra, os cabellos brancos encaracolados ao alto da cabeça, muito esgoviada dentro de um vestido preto, que parecia feito de vespido preto, que parecia feito de vespido preto para estrangular, as rugas da face muito profundas, as costas das mãos cheias de engellas, um nariz longo e avermelhado na ponta dando-lhe um tom de ave de rapina, a pelle da cara como que repassada de uma cor terrea, podendo ter indistincta-

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

ANUNCIOS



Trastes

Vende-se um bonito guarda vestido e uma meza elastica de mogno, tudo em perfeito estado, para ver e tratar com

Ernesto Baimha.

EMPREGADOS

A typographia da Republica precisa de dois empregados, sendo um para tocar roda e outro para mandaleitos.

Paga-se bem.

MARMELLOS SECCOS

Vende-se no armazem á Praça 15 de Novembro n. 4 A, esquina da rua do Commercio.

Fabrica de cerveja

O abaixo assignado participa ao publico desta capital e de fora d'ella, que acaba de montar uma fabrica de cerveja, á rua Tiradentes n. 39, e que vende pelos seguintes preços:

cerveja branca, dz. 38000
" preta " 35000
" dupla " 45000

Garante a qualidade e promptidão nos pedidos.

Carlos Morita.

Caixa Filial

DO

Ranco União de São Paulo

DESTERRO

4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia
SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.

PARANÁ—Caixa Filial de Curitiba

GOYAZ — " " Goyaz

PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias

RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza empréstimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres, 5 %

Por lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %

" " " de 6 a 9 " 6 %

" " " de 10 a 12 " 7 %

O agente,

O sub-agente,

João Candido Goulart F. A. Paula Vianna

MUSICAS

Valsas, fantasias, caprichos e marchas chegou para a

LIVRARIA

DE

J. Firme & Tarquinio

Não se dá para esculher, em casa, e não se recebem musicas devolvidas.

VENDE-SE

a casa sita a rua 1.ª Tenente Silveira n. 11. Quem pretender dirija-se a esta typographia.

caixa de papelaria e livraria de João Firme & Tarquinio acaba de receber a importante obra *Advento da Dictadura Militar no Brazil*, do grande brasileiro visconde de Ouro Preto.

PREÇO 3\$000

VINHOS SUPERIORES

de laranja, do Porto, do Rio Grande etc. etc., vende-se no armazem á Praça 15 de Novembro n. 1 A, esquina da rua do Commercio.

VINHOS HUNGAROS

Superiores a quantas bebidas ali andam com rotulo de virgens e puras.

REVOLUÇÃO

GRANDE REVOLUÇÃO

no Commercio

GRANDE QUEIMA

NÃO PODEM COMPETIR

CHEGOU CHEGOU

para casa de Henrique Abreu & C. um grande sortimento de novidades, cujos preços abaixo são de verdadeira torração!!!

Capas de diagonal finissimas francezas, com vidrilhos, arminho alta novidade ultima moda de Paris valendo 120\$ e 100\$ por 70\$000

Ditas ditos valendo 70\$ por 35\$000.

Casacos de diagonal com vidrilhos, alamares, arminho ultima moda, valendo 70\$, 60\$, 50\$ e 40\$ por 40, 38\$, 36\$ 25\$ e até 23\$000!!!

Guarda-pós Watter-prufs, incrível! de casimira, flanela americana, diagonal chics que valem hoje 40\$ por 20\$, 18\$ e 16\$000.

Salidas de theatro de flanela com capuz, ultimo tom que valem 20\$ por 12\$000!!!

Guarda-pós para meninas o que ha de chic baratissimos.

Vestidos de seda para meninas, riquissimos valendo 40\$ por 20\$ e 25\$000.

Litos de lã valendo 30\$ por 16\$ e 18\$000.

Ditos de percale superior desde 5\$ até 10\$000!!!

Gorros para crianças, com borla de seda para 2\$ e 3\$000.

Luvras para crianças a \$800 o par.

Grande sortimento de calçado para senhoras especializando chincilcos de feltro, Melton e Lasting por preço baratissimo.

APROVEITEM A PECHINCHA E' UMA VEZ SO'

Com este cambio não ha mais!!

Não se enganem

E' NA

RUA JOÃO PINTO N. 3

Esperam brevemente um grande sortimento de chapéos, para homens e senhoras, chapéos de sol, calçados para homens, senhoras e crianças—breve.

BOMBA

precisa-se comprar uma bomba para poço. Quem a tiver e queira vender dirija-se a esta typographia.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

A NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500,000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THEOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos
funcionando no Brazil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na
administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os
ultimos 15 annos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros
pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.

A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente
o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escritorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE
RÉIS ás viúvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de
existencia da companhia no paiz.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indisputaveis
depois de DOIS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia
completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo
corrigir qualquer erro ou equívoco na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do
governo do Estado de Nova-York, é A COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS
A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A
COMPANHIA MAIS SOLIDA. A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE A
SEUS SEGURADOS E A QUE ESTÁ A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS
DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANÁ

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma
fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu
seguro. Admittimos apolices e fontinas, em moeda-papel—sem oscillação de cam-
bio e tambem admittimos apolices fontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus
segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que olhem bem as vanta-
gens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos:
com uma pequena quota annual faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em ca-
so de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—tudo o
Povo Brazileiro e estrangeiro deve aproveitar em deixar o porvir dos seus filhos e
de suas estremosas esposas—ou aliás seus herdeiros mais pertos,—ou pessoas de
sua estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pe-
lo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affecta a
divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; apessoa que se de-
dica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda-informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa Ca-
tharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande
Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho
de 1877 e ratificada p. lo decreto n. 799 de
3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades ur-
banas e rurales, mercadorias, moveis, roupas de uso,
quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações par-
ticulares.

Aos mutuários quites empresta dinheiro a juro modico,
desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com
seus associados dividendo annual

Filiaes e Agencias nos Estados da

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, San-
ta Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Ama-
zonas e Pernambuco. —Sucursal S. Paulo, Largo do
Rosario n. 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua
da Alfandega 116—1º andar—Capital de garan-
tia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.432.500\$000
19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicoláo Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL—Dr. Antonio Molinari Laurin.

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Compa-
nias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos
de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido
um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agra-
decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Compa-
nhia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola,
theatros, engenhos, mercadorias geraes, mobilia de casas particulares, os-
tações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem segura-
mos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; final-
mente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com
seus segurados. E' a unica companhia que tem ga-
rantias solidas governativas, e a mais antiga compa-
nhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representan-
te geral em todo o Brazil que brevemente chegará a
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes ao por-
tador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigação

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Empréstimo effectuado de accordo com o art. 32 da lei n. 3.450 de 1892
e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Numero de debente. Rs. 600.000\$000
Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Pro-
gresso por sua Directoria a quantia acima de cincoenta mil réis valor rece-
bido ao juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de
cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas insertas no verso.

RIO DE JANEIRO—1891

FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicoláo Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.